

956

ASCITE NA CIRROSE POR ATRESIA BILIAR: PREDITORES DE SOBREVIDA COM O FÍGADO NATIVO

Carolina Roos Mariano da Rocha, Renata Rostirola Guedes, Carlos Oscar Kieling, Sandra Maria Gonçalves Vieira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A ascite é um dos mais importantes sinais de descompensação em pacientes cirróticos e está associada com desfechos ruins e diminuição da sobrevida. Cerca de 50% dos pacientes cirróticos adultos vão ao óbito dentro de um período médio de três anos e meio após o desenvolvimento de ascite. Os desfechos clínicos nas crianças com atresia biliar (AB) após o desenvolvimento do primeiro episódio de ascite são desconhecidos e os estudos envolvendo crianças são raros. **Objetivos:** Determinar a sobrevida com o fígado nativo em crianças com cirrose por atresia biliar após o desenvolvimento do primeiro episódio de ascite e identificar possíveis fatores preditores relacionados à mortalidade. **Métodos:** Quarenta e quatro pacientes com cirrose por atresia biliar e ascite graus 2 e 3 foram incluídos nesta coorte histórica. O tempo de seguimento foi de 12 meses. **Resultados:** A probabilidade cumulativa de sobrevida com o fígado nativo foi de 15,8% em um ano. Após a análise multivariada, INR ($p=0,02$, $OR=2,48$, $95\%IC=1,18-6,82$) e bilirrubina total ($p=0,01$, $OR=2,85$, $95\%IC=1,22-6,66$) estiveram independentemente associadas com o risco de perda do fígado nativo. **Conclusões:** A sobrevida com fígado nativo em crianças com atresia biliar e ascite é extremamente baixa em um curto período de tempo. INR e bilirrubina total estiveram relacionadas com morte do paciente ou necessidade de transplante hepático. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. **Palavra-chave:** atresia biliar; cirrose; sobrevida.